

172

PROLETARIOS de T O D O S OS PAISES, U N I - VOS!

XXXXX XX XX XXXX XXXX  
 XXXXX XX XX XXXX XXXX

PELO PARTIDO REVOLUCIONARIO DO PROLETARIADO!  
 PELA QUARTA INTERNACIONAL!

XXXXX IV XXXX XXXX XXXX  
 XXXX X XXXX XXXX XXXX

EDITADA PELO COMITÉ CENTRAL PROVISÓRIO DO PARTIDO OPERÁRIO LENINISTA

Anno VIII

Belo Horizonte, 23 de Abril de 1928.

Nº 39 (5)

SOB O TACO DO IMPERIALISMO IANQUI

Com a nomeação de Oswald Aranha para a pasta do exterior o governo de Getúlio passou a gravitar inteiramente na órbita do imperialismo americano. A possibilidade de manobra de que o próprio Getúlio se utilizou durante os 7 anos de governo, valeu-se das contradições inter-imperialistas, desapareceu inteiramente. O governo do Brasil é hoje, mais do que nunca, uma simples agência do imperialismo ianqui. Daí nenhuma ameaça e fanfarronadas do discurso de 10 de Novembro. Da recôrio em recôrio Getúlio não bate mercos dos magnates de Wall-Street, vendo a impossibilitade do Estado-Novo em todas as camadas da administração não permitir a Getúlio por em prática o seu "programa". Conseguiu apenas continuar no poder, embora de toda a parte surjam e se evoluam ameaças à sua estabilidade.

Um dos primeiros atos do governo, após a nomeação de Oswald Aranha foi o decreto do fechamento das escolas estrangeiras alemãs, italianas, judaicas, etc... Não faltou quem visse neste ato do governo ultra-fascista típica. Os aplausos deliram. E não se fizerem esperar. Não resta a menor dúvida de que o fascismo italiano e o nazismo alemão lançam mão de todos os meios para fazer a propaganda do seu regime e preparar o terreno para uma guerra tão mais eficaz. As escolas que elles sugeriam com por fim incutir nas crianças os princípios do regimen selvagem que escraviza os povos italiano e alemão e criar instrumentos usados para serem manobrados por Hitler e Mussolini. A luta contra a infiltração nazista e fascista de há muito já devia ter sido iniciada afim de impedir que os governos italiano e alemão invadam mão dos recursos mais ignoráveis para aterrorizar as respectivas colonias e criam inclusive partidos nacionais - o integralismo - para melhor preparar o terreno para a sua penetração económica.

A luta contra a infiltração fascista não pode ser feita por uma ditadura policial-militar que copia os métodos fascistas, conseguindo na sua constituição e deles se utiliza para impedir os movimentos dos operários e das massas trabalhadoras. Não se pode combater o fascismo em nome de princípios brutais e reacionários. Não se pode tampouco esperar resultados de uma medida diretaamente pelo imperialismo que visa antes de tudo os seus próprios interesses. A medida do governo Getuliano serviu apenas para concretizar mais ainda os aliados o italiano em torno de Hitler e Mussolini que se uniram cincicamente em defensores dos perseguidos. Os Estados Unidos que impõem a Getúlio esta medida "democrática" se arvoraram neste momento em defensores dos magnates americanos, donos das explorações petrolíferas, expropriadas pelo governo do Mexico, que ha dezenas sujam o sangue do proletariado e do povo mexicano. O ato de Cárdenas, tipicamente anti-imperialista e imposto pelas organizações operárias e populares do Mexico, encontrou a mais viva oposição por parte do "cavalo da democracia" Roosevelt. Como esperar de um governo inteiramente encudido nos Estados Unidos medidas que possam vir a beneficiar diretamente ou indiretamente as massas trabalhadoras? Como aplaudir um ato que traz o selo de luta inter-imperialista que atinge uma aguda extrema nas vesperras de guerra, no período de preparação febril para a carnificina mundial?

Getúlio o aliado da hontem do integralismo e Roosevelt que se levanta em defesa dos magnates americanos do petróleo norte-americano inspirar a menor confiança às massas trabalhadoras. As medidas "anti-fascistas" feitas à sombra de uma ditadura policial e de uma constituição "outorgada" à força são um escarnio lançado à face do proletariado que não tem mais o direito de lutar pelo aumento de seu salário.

O fechamento das escolas estrangeiras

não foi ditado por princípios democráticos. Fez-se em nome de um nacionalismo vago e reacionário e só servirá para o exaltar mais ainda o chauvinismo selvagem, tanto princípio para a preparação ideológica da guerra. O ato do governo foi ditado por contingências de momento, pela dependência estreita em que a economia nacional se encontra em face do dólar americano. Sem ligação alguma com um movimento de opinião, assfixiado pela "constituição" de 10 de Novembro, só durará enquanto convier à atual campanha dirigente. Sem o controle desta mesma opinião pública o decreto ficará apondo no país, para preencher as suas finalidades demagogicas, como vem acontecendo com a "luta" anti-integralista. Desconhecido o complot integralista, segundo informação oficial da polícia, o governo trouxe de avisar aos chefes do sinal para que se escondesse. Nenhum deles foi preso. Os integralistas prosos tiveram sorte bem diversa da dos presos de 35. Não passaram meses e anos a fio nas prisões. Dias depois da prisão foram soltos em massa. Como acreditar em atos "anti-fascistas" de um tal governo?

Não! A luta contra a infiltração fascista é inseparável da luta contra o regime de 10 de Novembro. Um país asfixiado pelo arbitrio policial e pela violência é um terreno próprio para os assaltos da Hitler e Hitlerismo. Só com a luta das massas culturais e intelectuais, com um voto sobre democrático pode ser um elemento eficaz de luta contra a barreira fascista. Só a liberdade de imprensa, de reunião e de organi-

zação pode criar as forças necessárias para opor um dique à pesto fascista.

As massas trabalhadoras organizadas em sindicatos e partidos, tendo a mais ampla liberdade para defender seus interesses econômicos e políticos saberão ganhar para a sua causa os operários alemães, italianos, e etc. Os trabalhadores estão ligados por laços mais fortes do que o nacionalismo chauvinista de que o governo de Getúlio também já comunga a longar mão.

Contra a ditadura policial-militar de Getúlio, contra a ameaça fascista, contra o chauvinismo reacionário as massas trabalhadoras devem levantar a bandeira da luta de classe, a bandeira das liberdades democráticas -- direitos de reunião, imprensa, organização, greve -- a bandeira do socialismo. Esta é a única bandeira que pode congregar todos os explorados sem distinção de nacionalidades.

A conquista das liberdades democráticas pelas massas trabalhadoras do Brasil é o primeiro passo para a luta contra a infiltração nazista e fascista.

Este é o único caminho a seguir.

7-4-38

André

### STALIN PREPARA NOVOS CRIMES.

Ao mesmo tempo em que era conhecido o vereditum do Tribunal presidido pelo antigo guarda branco Vickinsky, condenando à morte Bukarin, Eikoé, Kratincky e outros velhos bolcheviques, anuncinava também a imprensa de Stalin a preparação de um novo processo-moinho desatado a condensar Bela-Kun, Antónov-Ovseenk, Rosenberg e outros antigos revolucionários. O fato de estarem envolvidos no novo processo elaboraria indícios falsos de que os mesmos elementos responsáveis pelo golpe de Julho 1921 tinham nos últimos acontecimentos de Espanha o duplo significado. Primeiro, porque põe a nu, em toda sua hediondoria, o caráter perfido e brutal do responsável pela política imperialista que defendeu a Revolução da qual tais elementos foram simples agentes de maior mossa, cuja luta serviu ao seu enriquecimento. Segundo, porque eles vão receber agora, na mesma hora, o pagamento dos crimes contra o proletariado estrangeiro de que foram os orientadores conci-

entes.

Ninguém ignora mais, hoje, ter sido sob a orientação secreta de Bela-Kun e cativa de Rosenberg o Ovseenko que Stalin e seus assessores esmagaram o imponente movimento acondito das massas trabalhadoras de Espanha, atrelando-os ao caos desconjunto da burguesia chancada "republicana". Nem há mais quem ignore ter sido ainda mais a sua responsabilidade imediata que os agentes da Caudela, convencionando assassinato os conhecidos "leitores" revolucionários Andrés Nin (chefe do P.O.U.M.), Lumutti (chefe anarquista), Juan Navarro (chefe das milícias do P.O.U.M.), Camillo Bernkori (anti-fascista italiano), Irvin Wolf (trotzkista), Mark Einir (socialista de esquerda) e dezenas de outros. Agora, depois de haverem cumprido fielmente a triste missão que lhes dou o Comitê de Moscou, por sua vez, também vão ser assassinados. E o mais interessante é que eles estão sendo acusados com os mesmas epithetas amáveis de "contra-revolucionários",

"agentes do fascismo", etc., que tanto proligam digitalizaram os revolucionários socialistas que não seguem a sua critica. Isso, no mesmo tempo que mostra a vacuidade de tais acusações, revela, por outro lado, o carattere tópico de quem a insiste e o verdadeiro porão que faz desaparir ele no momento operário. São os espíritos simplicados que não encaram que os fatos condõem pelo seu lado real ocorrimento que revertem, isolando priorità, final, por considerado certo uma espécie de vingança do destino. Para aqueles que, como nós, os encaram do seu ponto de vista histórico, materialista, a sua significação assume aspecto diverso. Não é por phantom desigual da fatalidade que esses elementos vão ser sacrificados e o fôrce as suas vítimas. É porque isso interessa, antes de mais nada, à consolidação do prestígio político de Stalin e sua clique, seriamente abalada pelos contínuos derrotas dos seus aliados espanhóis. Para que não reça fa sobre a carreira monárquica o peso de todos esses fracassos, é preciso responder bilhar publicamente, em um novo processo ministerial, os seus amigos juntamente com governadores de Madrid, Valencia e Barcelona. Se assim, o círculo do Kremlin poderá considerar merecendo as boas grães das novas comandas sociais privilegiadas que se beneficiam do poder, na U.R.S.S., usurpando as conquistas e regalias do proletariado, e, poderá, ainda iludir por meio a algum tempo os seus aliados internacionais, incluindo certos dirigentes da própria opinião esprinhola. E, pôs, por espírito de autoconservação que é o usual seu. Não no interesse da classe social e política, dentro a fôrça da U.R.S.S., que vai ser erguer nítido o novo processo-ministro de Moscou. Depois de haver afastado dos conselhos do governo soviético os principais chefes da Revolução de 17, os coletores imediatos de Lénin, primeiros liquidando-os politicamente e depois fisicamente, os mesmos, Stalin entredia agora, sem escrupulos, como é de seu feito, pelo caminho lamento da reação internacional, e sorvigo direto do imperialismo. O chamado Pleno do I.C., realizado em Paris no mês de Abril do ano passado e dominado por Tchitsky como uma etapa de confronto dos agentes revolucionários da fundação estrangeiro, foi o fôrce para que nova investida contra o movimento operário mundial e seus militantes da vanguarda. O processo de Muñiz Muñiz, o antigo chefe do governo soviético da Hungria, dirigente do Komintern, contactado internacionalmente e que ha muito escondido a sua fôrça na U.R.S.S.; - vale não só como mais sintoma da gangrena que corroio o organismo aperturado da União Soviética, servindo de auxílio aos judeus dirigentes de suas seções racionalizadas que conhecem a faculdade

AC

desde de tantas crises. Os representantes da Lubianka, com os muros tingidos de sangue dos velhos bolcheviques, vão ter agora uma nova tarefa histórica não menos dignificante; fusilar os perseguidos políticos e revolucionários de todos os países que, por bem ou por mal, tomaram partido em sua afronta. Não só os que se refugiaram na U.R.S.S., pensando encontrar ali a liberdade que ihos era negada em outros lugares, como os que, no resto do mundo, restaram em dívida a infalibilidade do rei do Kremlin, tendo se haver agora não só com a polícia de seus respectivos países, mas com a poderosa organização internacional da Guaporé. Após o fuzilamento do fúrcio Balá-Kun, virá o de não menos famoso Dimitrov, que, segundo se afirma, já perdeu também as graças de Stalin. É provável mesmo que um dos proximos processos de Moscou já não seja de "contra-revolucionários" propriamente russos, mas de competentes revolucionários astuciosos tendo à frente o célebre acusado do Tribunal de Leipzig. Dessa modo, Stalin não só precisará um excelente serviço aos seus aliados "democráticos" do estrangeiro, mas se reconciliará também com Hitler e Mussolini, integrando-se definitivamente, com estes e paguêos, entre os grandes defensores da ordem caudalista contra a revolução social e o "comunismo desagregador". Independente de tal perspectiva e de timer tão monstruosos, é preciso que os verdadeiros amigos da U.R.S.S., os comunistas e socialistas sinceros, todos aqueles, enfim, que coloquem os interesses da Revolução acima do prestígio da clique de Moncada, sempre posição decidida e aberta contra o regime vorganhoso. O que está em jogo não é o prestígio dos já ou de quela organização, cuja unidade seja preciso reencontrar a bem de sua estrutura diligente. Importa-se da salvaguarda do socialismo instaurado na Russia pela Revolução de Outubro, e mais do que isso, do próprio prestígio internacional do comunismo, abalado, dia a dia, pelos golpes fascistas de Hitler e sua geração. Os processos de Moscou não desmorinam agora a régua soviética aos olhos do mundo inteiro, mas só constituem a sua paróquia se que a burguesia internacional venha apanhar-lhe contra a Idéia do socialismo defendido pelo proletariado consciente da todos os países. Não só por isso, nem muito menos por sentimentos de humanidade que a imprensa burguesa - e particularmente a francesa - tem feito tanto alarde em torno desses processos. A burguesia tem cada onde quer chegar. O que ela preferde é a submissão completa do proletariado, a sua desorganização como classe, afim de que melhor possa explorar a sua força de trabalho e esfestar assim todos os riscos

debulhadas, os quais eram assentadas. Por isso, nisso aponta, não só dentro das mesmas trabalhadoras de suas campanhas, mas, o exemplo típico novo o qual se faz que condiz com tanto irrefutável efeito daqueles.

Outra é a sua opinião sobre a dissolução da União Soviética. Os revolucionários comunista, leciona-nos, não só os líderes da U.R.S.S., como os líderes, homens-bomba, de cada velha e nova ditadura, no próprio momento do seu surgimento, e também os que, sempre em detrimento da União Soviética, lutaram e venceram os partidos socialistas da Europa ocidental. Trazem soltar o regime instaurado pelo imperialismo britânico. E precisamente distinguem entre os que fizeram a Revolução de Outubro, levando-na totalmente enquanto ela tiver sido que, após o seu desaparecimento, se putaram o serviço da rotas organizando derrotadas o proletariado no mundo inteiro. Oito milhares que anteciparam movimento todo, todo libertador, e seu esforço se intensificou diante da

ação violenta capitaneada, a ponto de ser a ditadura a que é sucedido por Stalin em seu lugar, e os que fizeram não só os maiores ideais, mas os ideais do social choque revolucionário, e que é continuação daquela atitude, sem risco de escalação. Mas esse é só o lado direito, entre duas facções movimentos opostos, liderados respectivamente Trotsky e Stalin. O de que acreditava é do anarquista vidéio estridente, o retrovisor socialista, o que é o resultado de partidários da IV Internacionista e os que importavam, que encaravam na União a base sólida e firme do socialismo soviético, no seu mundo, nos seus massas,

que os militantes apócrifos sabiam distinguir, com duro fetiche da verdade e do mal, sincero odio de todos aqueles que não se convergiram com a unidade de serviço da Igreja São Pedro, fundador de Moscou.

0-4-53  
T o l m o .

135

#### ANDA A OFIST NO STALINISMO

##### (A pressão do voto direto de Stalin)

O período revolucionário continua vivido, sem fôlego, na forma oficial, sobrevivendo a um certo nível tanto sua dimensão quanto sua intensidade.

A oposta proposta é que, a formar a pressão eleitoral, o voto direto deve ser usado, degenerando num sistema eleitoral ao redor de problemas de importance talvez secundária. Necessitamento de que dizer respeito só a certas raças e grupos de classe, nomeadamente à burguesia e à aventuraria da seguir, só em suas interpretações igualmente falsas do caráter da revolução no Brasil. Mais que tudo, porém, o que se caracteriza é a agressividade com que as Unidades militares, mais nato do sujeito, salvo o procretor, digente de provocar, sempre suspeitas acidentalmente, futilidade ou desvio, mas só solidarizam com os seus objetivos manipulados e, numa obra de extrema vilificação, estalinista, desarranjando, muitas vezes, os combates contra os partidos de IV Internacionista e contra todos aqueles que, na luta de classes, não participam da dominante.

Compreende-se que, de suas reuniões saem comandos para ataques, loteamentos e outras formas de violência. Cinquenta e cinco mil militares, cerca de 400 mil civis, cerca de 100 mil chaves, milletes, etc, que, na luta de classes, não participam da dominante, são recompensados com med

iações da burguesia como opositores, que são representantes um movimento de rejeição, quando não fizerem parte da organizaçao P.O.U.M. ou qualquer, "alto estando", mesmo métodos indignos. Ou, mais, só a que apresenta uma tentativa de recrutar um voto de reconhecimento de sua validade, ou seja, de se posse, ela também, de uma ceguera similar a fração oficial, com todos os seus turnos.

Além no último número da "A Classe Operária", editado pela dissidência, o CCP publica um artigo rechazando as citações de Stalin em que não se vê o que mais admira, se a ignorância ou a má fé. Neste, o P.O.U.M. claramente querendo de levar o movimento que levou o P.O.U.M. na Catalunha, que os seus métodos não contêm nos seus discursos, portanto, só que é frágil e oposta ao (Linha e Lin.) procura envenenar a massa popular, V.G. por si considerando os franceses os identificou, porém, só para si, não para os escritores, mas e os que querem obter para as costas dos trabalhadores da massa um culpabilizado social, que o estalinismo é o que o compele a agir assim, o que o impulsiona a agir assim, é o que o impulsiona a agir assim.

Além disso, o número de P.O.U.M. a todos os 140 mil militares desses nomes, o comando militar, que é de 50 mil, e os 250 mil que fizeram a luta de classe, é sempre a multiplicidade de horas que são devolvidas à multiplicidade das lutas de classes do P.C. Repetindo,

aos "colonialistas" do tipo de Negrin e Prieto e aos "burgueses democráticos" à maneira de Arana e Companys.

Crimes desse espécie, os maiores operários bem o sabem, nada têm de extraordinário: são acontecimentos comuns no vício do stalinismo. Perguntas: Porque a questão o CCP da direita tenta usurpar as tarefas que, no momento oportuno, estavam reservadas à campanha de Moscou, e, por sua própria conveniência, contra o P.O.L., os mesmos métodos "estalinistas" já aplicados em Espanha, na Iugoslávia, contra o P.O.U.M.? Não dividindo daqui, assim fazendo o CCP se cobrir de "glória" e ganhar muito no comitê do chefe, "bom amado", o "grande" Stalin? Assim, o movimento revolucionário no Brasil terá, sem dúvida nenhuma, o mesmo resultado do movimento revolucionário na Espanha, será esmagado sob as patas do fascismo e seu melhor aliado, o golpe.

O tempo de a fração dissidente definir-se é o tempo de escolher entre a lidação do comunismo estalinista ou a lidação da revolução proletária.

O movimento revolucionário requer outros métodos. A separação em que se encontra o escândalo avanço do fascismo em todo mundo são resultantes de uma profunda crise de desgosto e descrença que corroí amplas camadas das classes trabalhadoras, desgosto na luta e descrença no socialismo, que a social-democracia temia e o stalinismo, fêz maior, prostituiu.

Anculharam dirigentes da fração oposicionista o encerramento dos operários da guarda, proclamaram como elas reúnem a lutação na Espanha e França, o que é um pormenor da política internacional da T.G. e dos processos de Moscou e não de constatar o abismo que se separa da proletariado e da sua própria base.

O movimento revolucionário requer antes de tudo honestidade para com a classe revolucionária. Seria inutil procurar em todos da história do stalinismo uma atitude qual quer em que se possa vislumbrar algum reflexo de honestidade. Oro, não julguem os líderes dissidentes que era parte do partido ou acompanhava na luta cisionista uni-

versalmente pelo fato de não concordar com o apoio à candidatura de Józé Americo, ou por ignorância, ou que diz respeito às formas militares da hipotética revolução nacional e libertadora. Estar simplesmente nesse caso possivelmente uma cisão num partido de 100 miliontes, proibidos de pensar, de usar a própria cabeça, estão de fato, na maioria das mais desconcentradas, e é esse o tipo certo de desvio de que falam-me profundas. Parte do partido e parte dos seus simpatizantes, muito embora não pretendam afirmar que se tenham tomado de simpatias pelo movimento da T.I. Internacional, sentem-se favoráveis a enojados do stalinismo como método e teoria, a confusão que parte do partido e parte dos seus simpatizantes depositam na oposição popular e deseja ser combatida. A dissidência é da justificada, mas no que concerne ao desvios, não apenas da fração dirigente da P.C.B., mas a consciência que compõe o organismo de todos os novos e doces partidos comunistas que vegetam pelo mundo, cuja origem se encontra na tutelação política e moral da casa rinha que domina a U.N.R.S. o mundo, a I.O. Não resta, pois, a discussão, seja simbólica alternativa, ou avança resoluta e obcecadoramente pela estrada de revolução, ou recua, como Fox, e volta-se de novo até os oscilares e pântano petrificado do crime e do traidor de onde saiu e de quo percorrer esaudades.

Saiam os homens líderes da oposição da P.C.B. e o bandido e falso comunista, as armas principais do arsenal stalinista, são incompatíveis com o movimento revolucionário da classe operária.

Jo - 4 - 38.

M. d. o.

A emancipação dos trabalhadores só poderá ser feita pelos próprios trabalhadores.

#### AUMENTO DE SALARIOS NA INDÚSTRIA TEXTIL

Os jornais burgueses anunciam, há dias, que no setor industrial de tecidos, do couro e artigos com o Ministério do Trabalho e dirigentes associados da União dos Operários em Fabriquário fizeram de 110, 115, 118, 120, 125, aumentar em 20% os miseráveis salários que permeiam todos quantos trabalhadores na indústria têxtil. Esse projecto de aumento, aliás, já data de um ano.

Entendemos ficando em simples pressa, que só aqui, a que concessões fizeram, seja, de que sejam feitas geralmente outras objecções que de nos tapar, quando quisermos falar, ainda que a caldeira explodir, conquistando pela própria força quilo que é de seu direito.

Mas, quanto de tudo, vejemos qual deve ser

de mais alto, que não possa re-  
cuperar qualquer iniciativa no sentido de  
melhorar as nossas condições de vida e  
de trabalho. Isto, evidentemente, não quer  
dizer que devemos permanecer duvidosamente  
caras, à espera que os industriais nos  
ponham eventualmente a mão dor mais al-  
gum tempo. Nós temos direitos que não  
nos é custo do novo trabalho. Devem  
nos respeitar, que tal momento não  
é o momento das pressões, é o momento  
o mais respeitável do Brasil. Mais que  
isso, devemos ter um espírito de co-  
rresponsabilidade que nos faça  
nos unirmos ao povo da vida. Neste dia  
30% sobre os salários nacionais em 1930. I  
Alman, o que se sobre os salários salários  
15% em 1931.

Nos convocamos, que os salários em  
1930 tiveram uma elevação na sua ma-  
ior parte, mas com exceção de umas  
outras, não se pode dizer que houve  
uma proporcionalidade, com aumento  
de 15% sobre os salários nacionais, com a aplicação  
de 15% sobre os salários em 1931.  
Porém, de modo geral, por não haver  
nada avançado de 15% para os salá-  
rios elevados o maior número indus-  
trial, o que, de acordo com o plano en-  
elaborado no Ministério do Trabalho,  
teria reduzir a uma insuficiência a  
anúncio o aumento. O prelato que se re-  
ve em conta não é o aumento real de  
15% nos salários. No entanto, é preciso  
verificar isso. Até agora, em São Paulo, 15%  
depois de 1930. Ora, se o aumento  
do que se fala ainda é de 15% sobre os  
salários nacionais em 1930, o que ocorre  
na indústria têxtil de São Paulo, é no  
ter, portanto, a elevação líquida de  
15% apenas.

Mas, o que é mais iniquo nisto é  
que é que o custo da vida nestes últimos  
10 ou 12 anos aumentou quase 10 vezes  
mais, reduzindo, por consequência, o  
necessário salário de tal forma que  
não se pode dizer nenhuma. O que se con-  
sidera os primeiros resultados (1930-31)  
não é que seja subir mais do que o  
real, tudo em arreios. Como mencionado  
já, admitindo-se que o aumento do  
custo formal de 15% em 1930, os salários  
nacionais 15%, isso é um aumento líqui-  
do. A nossa base, Devemos exigir alme-  
jar, mas de 50%, pelo menos. Noutro lado,  
devemos querer desde já que no ho-  
uso sindical o compromisso é que o salário  
nacional seja aumentado de 15% em 1931.  
Portanto, é necessário que o governo  
nos respeite, que nos respeite, que  
nos respeite, que nos respeite, que nos  
respeite, que nos respeite, que nos respeite,

que os que trabalham em fábricas  
industriais. Só assim com decisão e a  
energia podemos obter essa melhoria  
que os industriais pensam iludir-nos.

Tudo que isso seja, entretanto, pos-  
sível, é o devemos iniciar uma iniciati-  
va que é a fundação do nosso sindicato.  
Temos tentativas do Departamento Es-  
tadual de Trabalho e nada fazem com  
consultar-nos. A Delegacia do Trabalho  
Sindical, por exemplo, não responde é que é  
vontade dos trabalhadores no espírito da lei  
de 15% e verdade, faltando a ini-  
ciativa, é em cada nível de trabalho,  
em cada fábrica, a constituição de um  
grupo organizado dedicado a levar avante  
essa ideia. Vejamos entre aquelas  
comunidades que estão em proximidade  
de São Paulo, que são mais decididos a não  
terem em consequência o mesmo que  
a obra nos regulares com suas compa-  
nhias. Contremos-lhes a necessidade de  
aumento de 50%, que nossos tra-  
balhos não é de 10% apenas, como pro-  
moveram os ministérios, o seu regis-  
tro ministerial, mediante um esforço  
elevado e levaram a junta Co-  
nstituinte, estabelecer os critérios com  
os trabalhadores das outras fabri-  
cas; impulsivemos o movimento, con-  
stituindo uma comissão central res-  
ponsável pelo ponto, os diversos conjun-  
tos de fábricas o que seja preciso  
sobre os direitos sindicais, o  
ponto de ser convocada gran-  
de assembleia para deliberar o  
assunto.

Tudo é o que temos a fa-  
zer, no entanto, o segundo caso,  
fazendo tudo, não passa de sim-  
ples tapas-dia, conversa mole para  
bair dormir....

Zé Teófilo.

#### A INÍCIO AGORA OS ESTUDANTES CONTRA A NOSSA ORGANIZAÇÃO.

Já estava preparada a presente edição da  
"Luta de Classe" quando a polícia divulgou,  
através da imprensa burguesa, com o  
constume do imperialismo, o seu comunicado, dentro do qual se refere,  
que houve entre os que a decretada  
revolução de 1930 e do nosso sindicato  
não havia.

É uma luta que devemos manter esse  
atmosfera de ódio contra o P.C., e o  
presunto amaro do seu órgão oficial. No  
próximo número responderemos mais formal-  
mente quanto ao referido comunicado.

#### ESTAMOS NA LUTA

## GRAVES PROBLEMAS

Dos fatos ocorridos nesse momento decorridos mais na realidade intensamente entre os dias 10 de fevereiro e 15 de março, nascerá o um "Tourangeau" isolado na Europa Ártica. E, o ecossos-anglo-italiano, brindará perspectivas de um novo reequilíbrio no continente europeu. Outro, a derrota do movimento greveiro das metalúrgicas não participou, nondo que contribuiu para a liberação dos partidos que logo partirão com a famosa "fronte".

Mais que se queira ver que nos países lindinhos da Europa uma similação à diplomacia britânica, visando sempre as suas interesses que levaram à fundação da Missoitlui, a fronte é que o acordo ali firmado, longo de ser estabelecido em política das colonias fascistas, sancionou as suas ultimatas e impuntemissas conquistas na África, no Mediterrâneo e na Europa Central, à terra que tanto faz para o qualificação social e politicamente da Itália. Durante a campanha da África, em que realizou-se o seu exílio, Malaxa, que presidiu à "Casa" tecnológica no Brasil, e conquistou a África, como a influência italiana no Mediterrâneo, por outro lado, esse edifício foi o primeiro passo no sentido de novos acordos bilaterais, entre a Itália e a Grã-Bretanha e a Alemanha, Paris e Berlim. A conquista da Áustria será reconhecida como oficial da Triápolis. A Espanha seguirá integrando-se num acordo entre o seu governo patrões. Os sujeitos eleitos voltarão ao seio do Reich juntando-se ao resto das ruas antigas volantes, dirigido por Nogueira, reorganizada em novo governo no reúnido solenemente para aí com essa nova divinidade "pacífica" e respeira de influência dos grandes potestados do mundo.

Constituirá isso, por aí, uma estrutura dominante România-Berlim, no centro-este e que imponente, apesar da sua solidariedade prestigiada internacionalmente, e da violência do fogo de Berlim, terá fortalecidas novas combinações no Oriente Próximo, poderão ser lembradas a nova guerra árabe-persa ou "Guerra Russo", sangrento confronto entre o matizib Russo eo excesso da produção desse respectivos países. Até-lá, se Stalin não tiver "ovulido" suficientemente para permitir que domínado por simples via diplomática a ruptura do monopólio da construção militar da U.R.S.S., em

de suas se potenciais imperialistas numa nova "guerra" grande, impulsionada pela força econômica e a sua potestadade. O socialismo permanecendo por essa motivo, por um tanto longo período histórico, mas que aí não é justificado a tarefa do comunista em que se empregue ativamente, se terão conseguido obter ainda um salvo morral, na forma do socialista.

Impossível, afastando os perigos medievais da guerra na Europa, revelar a vacuidade do conceito reformista que teme em Portugal países ditos democráticos ou países racistas, mobilizados por si mesmo, assim como, na hora da guerra, os países vizinhos da Europa não se esquivam da mesma, descurvando suas discussões sobre as condições da paz-macuna das honras e, do novo conflito. O que é certo que uma nova formação de Europa que quer que fossem os países vizinhos, ela é burguesa e tem um grande deserto, tal como se foi em 1914-1918. No entanto, divida e muito menos hábitum oportunista em reinher hoje o comunismo que não tem despesas com os países que os ameaçam de uma revolução proletária. Isto prova mais na consciência do que todas as diáatribes que o fazem haver um profundo mutamento no seu respeito, portar vezes polêmicas, mas os entendimentos e compreensões matutinas que neste momento envolvem os círculos políticos dominantes dominados, de Londres, Paris, Roma e Berlim. Se assim é o panorama político entre as grandes cidades burguesas da Europa, outro, bem diverso, é aquele que se observa no Seio do proletariado. Nesse sentido, é interessante constatar a posição das autoridades metalúrgicas da região carioca, que é a maior tradição industrial brasileira. Isto é, a economia daquele ramo, que é fundamental ao destino da C.P.B., é de fato como exporta a sua produtividade mundial. A prova disso é o fato de que, durante os últimos tempos, o Brasil é o único país que aumentou a produção de ferro, e que, ao mesmo tempo, a C.P.B. é o de maior desemprego, com a maior letalidade de desemprego, de que a A.C.F., o acordo com o I.R.B. da Fazenda Popular, mencionado, de um lado, por Lula, que que insinuava claramente estar disposta a mais um passo para a futura libertação das classes, por outro lado,

horjicos metendo o clube de Paris, depois, de duas trés campanas de luta intensiva tiveram de baixar, apitando, afinal, as imposições do governo que acabava de se constituir sob a émice de uma nova "união magnânim", como em 1914...

Mas a Democracia Francesa não só não venceu, mas o seu "victorioso" alemão" foi um vencedor de classe, de proletariado. O resultado da luta de classes de Paris, do trabalho nas fábricas de guerra, não estava, edaco, no longo caminho, mas novas hordas prussianas? Goria admis sivel mantiver a divisão nacional quando o inimigo ameaçava bater às portas de Paris, opino em 1871?

Na mesma época, quando o capitalismo iniciava o seu desenvolvimento industrial, o socialismo ainda não se havia formado, reduzido para o conquistado modo. Mas a defesa da comunidade de Paris contra o inimigo, que abriu o jardim, logo deu milhares de lutas, que se multiplicaram, e deram origem ao socialismo. Aquele é o resultado da luta de classes, que se tornou a base da organização sindicalista da sua época, e a experiência em armazém socialista, na ocupação diante da qual os operários, que viviam a sua experiência, não só não morreram, como o seu "200 milhas", mas sim, os filhos de pais que trabalha, por instinto de classe, e pela experiência da Grande Guerra, só bom sabia que o outro lado das trincheiras estavam os seus irmãos de sangramento, com os quais é preciso se solidarizar na primeira oportunidade, que se ofereça, assim de que "não se pode sair ser batiadas contra aqueles próprios homens". Para o operário francês, como para o operário alemão, o inimigo não é só o outro lado das trincheiras, como também a classe dominante, que o seu principal inimigo, nota em cada propriedade, que interessava ao seu trabalho, ao seu trabalho, ao seu trabalho, como o de todos os outros, e que é a classe dominante que se opõe a tudo, e

que é a classe dominante, que é o seu inimigo, cujo cumprimento, longe de ser o apoio à sua burguesia, é o de luta árdua contra ela, vitória a conquista do poder era realizada do socialismo. O resultado será frustrado de uma vez por todas, o perigo, de uma nova guerra, só nesse é dia de poderá lutar eficacemente contra os amedrontados de Hitler e Mussolini, a ditadura dos capitalistas e reformistas da S.P.I.O., apesar, com o seu voto aí apoiado, o fator, o fatoroso impulso a mover o povo francês de Paris, e demarcando o seu completamente nos alhos da massa que neles ainda confiava tem, ouviu, uma grande significação para o desenrolar os acontecimentos que se ocorrermem na França. Daqui por deante, esses ditos partidos não poderão mais aparecer nos olhos do proletariado como seus representantes, mas como simples agência de lobbies e dinheiros no meio operário. Nada de novo que há muito vinha sentindo, a propaganda pelos elementos que defendiam os princípios da Igreja, da família e da propriedade privada, passou agora para o domínio das massas que poderão aí avançar lentamente sob a bandeira de uma nova luta de revolução. A descrença no diretorio dos velhos partidos comunista e comunista dos operários, dando os resultados daquele seu desaparecimento, o recuo do socialismo, da sua nova reorganização política do proletariado, fundado na base de encimamentos de Marceau Pivert, o diretorio de Marceau Pivert, que é a sua direção, que resta ao Partido Socialista Francês e no descontentamento que invoca nas fileiras do partido socialista, principalmente no seio da juventude. Os partidários da IV Internacional, em França, agrupados no Partido Operário Internacionalista, saberão aproveitar-se plenamente a excelente oportunidade que se lhes oferece para a ampliação de seus quadros e a estabelecimento de uma nova sólida ligação com as grandes massas trabalhadoras.

A união francesa, nois, que resta ao Partido Operário, quanto ao seu novo "tour", é a luta europeia, a luta europeia, é a luta europeia, que se pode, sob a bandeira da classe operária socialista, sustentando de seu lado os símbolos do reformismo europeu, que é o seu lado, entre tanto, que se pode, sob a bandeira da classe operária socialista, sustentando de seu lado os símbolos do reformismo europeu, que é o seu lado, entre tanto,